



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

NURSE'S ROLE IN PREVENTING PRESSURE INJURIES

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA PREVENCIÓN DE LESIONES POR PRESIÓN

Jailton Lins Jordão¹, Thiago Ruam Nascimento², João Gomes Neto³, Mariana Amorim Barbosa⁴, Carine Vitória Lemes Ferreira⁵, Joelma Alves de Medeiros⁶, Letícia Carolina Silva de Oliveira⁷, Beatriz Angieuski Camacho⁸, Marttem Costa de Santana⁹, Claudia Aparecida Godoy Rocha¹⁰

e422739

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2739>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Uma lesão por pressão (LPP) é uma lesão localizada na pele ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, como resultado de pressão não aliviada. Os fatores predisponentes são classificados como intrínsecos, como por exemplo, mobilidade limitada, má nutrição, comorbidades e envelhecimento da pele, ou extrínsecos, sendo eles: pressão, fricção, cisalhamento, umidade. O presente artigo é uma revisão sistemática, no qual tem como objetivo identificar a atuação do enfermeiro no cuidado da LPP. O estudo é uma revisão de literatura sistemática, cuja pesquisa é do tipo bibliográfica, descritiva. Foram utilizados para o levantamento das pesquisas, as bases de dados: Base de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica da SCIELO. Foram realizados, também, cruzamentos dos descritores “Lesão Por Pressão”, “Equipe de enfermagem” e “Prevenção” da base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS). Feitas as associações dos descritores nas bases de dados, foram selecionados 13 artigos científicos, nos quais foram organizados em uma tabela para leitura de seus conteúdos: autor e ano de publicação, título, objetivo e síntese das considerações, dispostos na tabela 01. Em suma, é possível concluir que os enfermeiros são os profissionais responsáveis pelos cuidados e prevenção das LPP, no qual cabe aos mesmos, promover conhecimentos técnicos para ofertar as principais medidas de prevenção. Como exemplo, temos: a mudança de decúbito, a hidratação da pele e a higiene do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados. Equipe de enfermagem. Lesão por pressão. Pele. Prevenção.

ABSTRACT

A pressure ulcer (PPL) is a localized injury to the skin or underlying tissue, usually over a bony prominence, as a result of unrelieved pressure. Predisposing factors are classified as intrinsic, such as limited mobility, poor nutrition, comorbidities and skin aging, or extrinsic, namely: pressure, friction, shear, humidity. This article is a systematic review, which aims to identify the role of nurses in the care of PI. The study is a systematic literature review, whose research is bibliographical, descriptive. The databases of the Virtual Health Library (VHL) and the SCIELO Electronic Library were used to survey the research. The descriptors “Pressure Injury”, “Nursing staff” and “Prevention” from the Health Sciences Descriptors base (DecS) were also performed. After associating the descriptors in the databases, 13 scientific articles were selected, which were organized in a table for reading their contents: author and year of publication, title, objective and summary of considerations, arranged in Table 01. In summary, it is possible to conclude that nurses are the professionals responsible for the care and prevention of PIs, in which it is up to them to promote technical knowledge to offer the main

¹ Enfermeiro. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

² Graduando de Enfermagem. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

³ Enfermeiro. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

⁴ Graduanda de Medicina. Universidade Católica de Brasília – UCB.

⁵ Graduanda de Enfermagem. Centro Universitário de Excelência – UNEX/FSA.

⁶ Enfermeira. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

⁷ Enfermeira. Centro Universitário IBMR.

⁸ Graduanda de Medicina. UniCesumar.

⁹ Enfermeiro, Filósofo e Pedagogo. Doutor em Tecnologia e Sociedade. Universidade Federal do Piauí – UFPI.

¹⁰ Enfermeira e Preceptora. Universidade do Estado do Pará – UEPA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

preventive measures. As an example, we have: the change of position, skin hydration and patient hygiene.

KEYWORDS: *Care. Nursing team. Pressure injury. Skin. Prevention.*

RESUMEN

Una lesión por presión (PPL) es una lesión localizada en la piel o tejido subyacente, generalmente sobre una prominencia ósea, como resultado de una presión no aliviada. Los factores predisponentes se clasifican como intrínsecos, como movilidad limitada, desnutrición, comorbilidades y envejecimiento de la piel, o extrínsecos, siendo: presión, fricción, cizallamiento, humedad. Este artículo es una revisión sistemática, en la que tiene como objetivo identificar el papel de los enfermeros en la atención ppL. El estudio es una revisión de la literatura sistemática, cuya investigación es de tipo bibliográfico, descriptiva. Para el relevamiento de la investigación se utilizaron las siguientes bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y de la Biblioteca Electrónica de SCIELO. También se realizaron cruces de los descriptores "Lesión por Presión", "Equipo de Enfermería" y "Prevención" de la Base de Descriptores en Ciencias de la Salud (DecS). Después de las asociaciones de los descriptores en las bases de datos, se seleccionaron 13 artículos científicos, en los que se organizaron en una tabla para leer sus contenidos: autor y año de publicación, título, objetivo y síntesis de las consideraciones, ordenados en la tabla 01. En una visión, es posible concluir que los enfermeros son los profesionales responsables del cuidado y la prevención de la LPP, en la que corresponde promover el conocimiento técnico para ofrecer las principales medidas de prevención. Como ejemplo, tenemos: el cambio de decúbito, la hidratación de la piel y la higiene del paciente.

PALABRAS CLAVE: *Cuidado. Equipo de enfermería. Lesión por presión. Piel. Prevención.*

INTRODUÇÃO

Uma lesão por pressão (LPP) é uma lesão localizada na pele ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, como resultado de pressão não aliviada. Os fatores predisponentes são classificados como intrínsecos, como por exemplo, mobilidade limitada, má nutrição, comorbidades e envelhecimento da pele, ou extrínsecos, sendo eles: pressão, fricção, cisalhamento, umidade (CALDINI *et al.*, 2018).

Seguindo essa linha de raciocínio, Soldera *et al.*, (2021), considera-se ser as úlceras de pressão, geralmente, as que ocorrem em uma proeminência óssea, mas também pode estar relacionada a um dispositivo médico ou quaisquer outros objetos. Entretanto, vale lembrar que, as úlceras por pressão podem ser relacionadas a dispositivos médicos que envolvem uma interação com um dispositivo ou aparelho que está em contato direto ou indireto com a pele, que pode ser implantada diretamente sob a pele e que exerce uma força de nível superficial, mas também, nos tecidos profundos subjacentes. Ao contrário das úlceras de pressão, causadas por pressão de imobilidade, forças localizadas exercidas pelo dispositivo levam ao aparecimento de lesões da pele e tecidos mais profundos.

Dentro do posicionamento sobre úlcera de pressão de equipamentos médicos, Lopes *et al.* (2021), enfatizam, em linhas gerais, sobre esta abordagem dos dispositivos médicos. Em conexão com a definição de úlcera por pressão, retratou ainda, sua definição relacionada a aparelhos médico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

Além desta, os dispositivos médicos permitem manter vivos os pacientes críticos, sendo eles: máscaras faciais, tubos de intubação endotraqueal ou dispositivos como cateteres, grades de cama e equipamentos ortopédicos. Tais dispositivos também demonstram que as crianças são afetadas, principalmente, por escaras de decúbitos relacionadas a dispositivos médicos, visto que suas diferentes camadas de pele são mais finas, o que torna a função protetora menos eficaz do que em adultos, e relata ainda, que mais de 50% das úlceras por pressão relacionadas a esses dispositivos são registradas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Recém-nascidos e bebês têm altos riscos de desenvolver úlceras de pressão relacionadas a dispositivos médicos devido à imaturidade de sua pele e sua função de barreira, bem como seu sistema imunológico menos desenvolvido. A ventilação mecânica associada ao diagnóstico respiratório continua sendo o principal fator de risco para úlceras de pressão relacionadas a dispositivos médicos.

Além disso, as LPP prejudicam a qualidade de vida relacionada à saúde, causam morbidade e dor adicionais e estão associados a um risco aumentado de mortalidade. A manutenção da integridade da pele está, principalmente, dentro do domínio da prática de enfermagem e do ponto de vista médico (CALDINI *et al.*, 2018).

As LPP são um problema de segurança do paciente amplamente evitável, se intervenções apropriadas forem implementadas precocemente e são consideradas como um indicador para medir a qualidade da assistência de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente de saúde. As lesões continuam sendo um problema grave e potencialmente fatal em todos os serviços de saúde em todo o mundo (MOURA *et al.*, 2022).

Diante das consequências das úlceras de pressão, nos posicionamentos de Souza et al. (2021) enfatizam que, as úlceras de pressão têm muitas consequências, como: infecções, uma multiplicação da duração da internação ou um aumento nos custos finais de hospitalização.

As úlceras de pressão são a terceira causa na qual resulta em um aumento dos custos de hospitalização por sepse, sendo causada por infecção com certos tipos de bactérias que são geralmente adquiridas em hospital ou, até mesmo, a pneumonia. Além disso, algumas escaras causam lesões irreversíveis que levam a recorrer à cirurgia plástica de acordo com a gravidade do acometimento cutâneo e, portanto, aumento do tempo de internação e dos custos. Necroses relacionadas com pressão e causadas por sistemas respiratórios, foram observados ao nível da cabeça, da ponte e do septo nasal, chegando até a perda da ponte nasal.

Para Sampaio *et al.*, (2021), a prevenção e o tratamento das LPP continuam a ser uma preocupação no sistema de saúde brasileiro. Essas lesões são consideradas evitáveis. Assim, considerando-se a prática clínica e a opinião de especialistas, quase todas as LPP são evitáveis. Isto é, a melhor forma de prevenção, incluindo boas práticas e uso de equipamentos apropriados, é de suma importância e deve ser o foco do cuidado de todos os pacientes e em todas as unidades de saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

Já para Furtado e Kunz (2022), apesar da ênfase na prevenção até o momento, às taxas de incidência de LPP não diminuiriam significativamente no Brasil em comparação com outros países do mundo. Uma abordagem integrada com foco na prevenção, é necessária em todas as áreas do sistema de saúde para fazer uma diferença significativa nas taxas de incidência. Para uma eficiência ideal, as equipes interdisciplinares devem ser integradas para incluir a pessoa em risco ou com LPP.

A prevalência de LPP em ambientes de saúde é considerada um indicador de qualidade da assistência de enfermagem, isso porque, os enfermeiros são os principais responsáveis pela avaliação do risco do paciente e pelo gerenciamento da integridade da pele. A má prática de prevenção de LPP aumenta a incidência e prevalência de complicações associadas à lesão na maioria dos serviços de saúde. Portanto, a prevenção da lesão se tornou o foco principal de muitas instalações de saúde no mundo e é uma parte vital dos cuidados de enfermagem (SANTOS *et al.*, 2021).

Neste caso, o profissional enfermeiro deve ser capaz de conhecer a LPP, incluindo a frequência com que ocorre, características e fatores relacionados. O enfermeiro precisa desenvolver e aprimorar habilidades de gerenciamento e supervisão de serviços a fim de obter, manter e/ou melhorar os recursos físico, técnico, humano e de informação para melhorar a segurança pacientes, familiares e todos os envolvidos no processo de cuidado, inclusive para prevenir a LPP (FURTADO; KUNZ, 2022).

A má prática de prevenção de LPP aumenta a incidência e prevalência de complicações associadas à úlcera por pressão na maioria dos serviços de saúde, na qual a prevenção das lesões se tornou o foco principal de muitas instalações de saúde no mundo e é uma parte vital dos cuidados de enfermagem (DE SOUZA; CIVIDINI, 2021).

Neste contexto, o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no cuidado e na resposta terapêutica, se torna essencial e eficaz no tratamento e prevenção da LPP, conseguindo oferecer o cuidado, auxílio e orientação ao paciente.

Portanto, cabe à enfermagem agir de forma na avaliação de riscos, prevenção e cuidado, conseguindo identificar precocemente as lesões e implementar medidas necessárias.

A abordagem e estudo deste tema são relevantes na medida em que pacientes com LPP são identificados. Sua relevância está na identificação da assistência do enfermeiro no cuidado e prevenção da LPP. Acredita-se que os achados desta pesquisa possam contribuir, de forma efetiva, para formação continuada de enfermeiros assistenciais, proporcionando um atendimento adequado e planejamento de estratégias para prevenção da LPP.

O enfermeiro deve ter conhecimento sobre a LPP, visto que o paciente ao dar entrada no tratamento, precisa de um profissional habilitado, sendo necessária uma assistência integral e resolutive no tratamento dos casos com a lesão. O profissional deverá identificar os fatores de risco das lesões e fornecer orientações para a implementação de medidas preventivas e o tratamento e monitoramento das lesões.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

O presente artigo é uma revisão sistemática, no qual tem como objetivo identificar a atuação do enfermeiro no cuidado da LPP.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pele é o maior órgão do corpo humano, que consegue oferecer proteção a agentes infecciosos, proteção solar e entre outras proteções, sendo composta por três camadas, sendo elas: epiderme, derme e hipoderme (MOURA *et al.*, 2022).

Fisiopatologia da Lesão por Pressão

A pressão entre a proeminência óssea e a superfície externa obstrui os capilares. A pressão capilar normal varia de 16 a 33 mmHg em diferentes segmentos. A pressão externa maior que 33 mmHg oclui o vaso sanguíneo, de modo que, os tecidos subjacentes e circundantes se tornam anóxicos e, se a pressão continuar por um período crítico, ocorrerá morte celular, resultando em necrose dos tecidos moles e lesão eventual (DOS SANTOS *et al.*, 2022).

Como a nova definição sugere, a pressão prolongada é o principal fator contribuinte. Está provado que existe uma relação inversa entre o grau de pressão e a duração da pressão. Uma pressão mais alta ininterrupta requer um tempo menor, enquanto a pressão mais baixa contínua exigirá mais tempo para causar necrose do tecido e LPP (MOREIRA *et al.*, 2021).

A aplicação de alta pressão por menor duração, não só causa necrose do tecido devido ao bloqueio dos capilares, mas também, produz efeito de pressão nos vasos maiores causando trombose, sendo mais frequente, trombose venosa. Consequentemente, o efeito deletério da alta pressão por um curto período é muito maior do que o da baixa pressão por um período mais longo. Isso foi comprovado pela observação de que quando a alta pressão é aliviada, a isquemia persiste devido aos efeitos nos vasos maiores adjacentes; enquanto no alívio da pressão baixa, a resposta hiperêmica normalmente compensa a isquemia temporária e o tecido não sofre degeneração (CALDINI *et al.*, 2018).

Devido ao efeito da pressão, as alterações degenerativas isquêmicas ocorrem em todos os níveis afetando, simultaneamente, a pele, gordura subcutânea, músculo e fáscia, se houver, entre a proeminência óssea e a superfície causadora de pressão. Se ocorrer necrose subcutânea, a lesão será vista clinicamente quando a pele necrótica ceder. Para uma pressão específica, a obliteração da pele e dos vasos subcutâneos é maior do que a do músculo subjacente, porém, o dano ao tecido ocorre mais no músculo após a carga mecânica do que na pele. Dessa forma, o estadiamento existente das LPP pode não ser justificável. Isso precisa ser estudado mais a fundo antes que qualquer alteração no estadiamento prevaiente seja recomendada (CALDINI *et al.*, 2018).

Pode-se questionar por que diferentes pontos do corpo têm diferentes prevalências de lesão. A variação na pressão em diferentes pontos durante posturas comuns é uma explicação. A pressão média sobre a tuberosidade isquiática e a área circundante excede 100 mmHg durante a posição



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

sentada, na região sacral é de 40-60 mmHg na posição supina, enquanto é de 70-80 mmHg sobre a região trocântérica na posição deitada lateral (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Outro motivo para o diferencial de incidência é a diferença na quantidade de tecido mole entre a pele e as proeminências ósseas. O sacro e os trocânteres são desprovidos de grande cobertura de tecido mole. Efetivamente, a pele cobre diretamente esses pontos de pressão com pouca interposição de almofada de tecido mole, aumentando, assim, o risco de lesão em comparação com o resto do corpo (REBOUÇAS *et al.*, 2021).

Estágios e Causas de Uma Lesão por Pressão

Na concepção de Cavalcanti e Kamada (2022), existem quatro fases que descrevem a gravidade da ferida, sendo elas:

- Fase 1: Esta etapa é a descoloração da pele, na qual aparece vermelha, naqueles com tons de pele mais claros, e azul/roxo, naqueles com tons de pele mais escuros. A pele não fica branca, quando pressionada com o dedo;
- Fase 2: Esta, envolve danos superficiais da pele. A camada superior da pele é perdida, podendo aparecer uma bolha. Nesse estágio, a camada superior da pele pode se reparar;
- Fase 3: Este estágio é uma ferida mais profunda, na qual é aberta, estendendo-se até a camada de gordura da pele, embora músculos e ossos não estejam aparecendo;
- Fase 4: Esta é a mais severa, visto que a ferida se estende até o osso. Os músculos e ossos estão sujeitos a infecções, que podem ser fatais.

LPP são causadas quando uma força é aplicada à pele, causando danos ao tecido. Essas forças incluem:

- Pressão: resulta de permanecer na mesma posição por um período prolongado;
- Cisalhamento: quando a cabeceira da cama é elevada e o corpo desliza para baixo. A pele gruda nas folhas, mas as estruturas internas são danificadas;
- Umidade: Os fluidos (suor, urina, matéria fecal) que permanecem na pele podem fazer com que ela fique muito úmida, aumentando o risco de desenvolvimento de LPP.

Avaliação do Enfermeiro para a Lesão por Pressão

O enfermeiro deve avaliar o estágio da LPP para iniciar o tratamento correto, pois, uma avaliação errada poderá causar dor, aumento das lesões, alto custo de tratamento e maior tempo até a alta do paciente. Diante disso, é necessário um acompanhamento do enfermeiro e da equipe de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

saúde, a fim de avaliar o estado clínico do paciente e fornecer as orientações necessárias (PERRY; POTTER; ELKIN, 2020).

Para uma avaliação correta, o enfermeiro devera avaliar a lesão e seus diversos aspectos, sendo fundamental para a realização da prescrição de enfermagem para um tratamento adequado, envolvendo desde a etiologia até as alterações clínicas da lesão. O profissional deve possuir conhecimento sobre a LPP, para que o tratamento consiga alcançar os resultados esperados, promovendo e cooperando para a reconstrução tecidual (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Durante a avaliação do enfermeiro, ele deve verificar os fatores locais que poderão interferir na alteração da evolução fisiológica da cicatrização da lesão, ficando em alerta para sinais como a exsudação purulenta, eritema, hipertermia, calor no local, dor e edemas que podem ser sinais de infecção da lesão (MANGANELLI *et al.*, 2019).

A avaliação da pele pelo enfermeiro deve ser completa, usando uma ferramenta de avaliação validada, como a escala de *Braden*, que seja concluída o mais rápido possível juntamente com uma avaliação do risco de lesões futuras. O enfermeiro também deve lembrar que, pode existir risco sem uma pontuação alta na ferramenta de avaliação da pele. Qualquer mudança na condição ou acuidade que possa aumentar o risco, requer uma avaliação de risco repetida. Junto com cada avaliação de risco, uma avaliação abrangente da pele com documentação deve ser preenchida e mantida no prontuário médico (MAGANELLI *et al.*, 2019).

A escala de *Braden* é vista como o protocolo mais eficaz, usado para avaliar os fatores de riscos dos pacientes. Com a escala, o enfermeiro pode avaliar: percepção sensorial, umidade, atividades, mobilidade, nutrição, cisalhamento e fricção (MEDEIROS; LOPES; JORGE, 2019).

Embora não haja uma avaliação de risco universalmente aceita, cada instalação deve ter uma avaliação de risco estruturada que seja aplicada de forma consistente. Cada instituição deve ter um plano de prevenção baseado em risco para pacientes, identificados em risco de desenvolvimento de LPP. Os resultados da avaliação física e da ferramenta de avaliação de risco de pele, determinam o risco da mesma (SOLDERA *et al.*, 2021).

Uma avaliação da pele, da cabeça aos pés, pelo enfermeiro é crucial para determinar o risco ou identificar problemas existentes com a integridade da pele e deve incluir considerações para pele com pigmentação escura, integridade do tecido prejudicada, descoloração ou eritema. A presença de LPP, pré-existentes, indica um risco maior para o seu desenvolvimento futuro. Outros indicadores de risco relacionados ao estado da pele, são: uma história anterior de LPP ou quaisquer alterações nas condições da pele (VALENCIO; MARTINS, 2021).

À medida que a acuidade da doença e o tempo de internação hospitalar aumentam, a oportunidade de lesões na pele também aumenta. Manter o estado nutricional, administrar as necessidades médicas e aumentar a mobilidade são ações que reduzem o risco de lesões. Além disso, a identificação do risco permite a intervenção precoce do enfermeiro, mediante a descoberta de LPP que podem melhorar os resultados. Uma vez ocorrida uma lesão, o estadiamento das lesões



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

cutâneas é essencial para direcionar o manejo mais adequado com base nas evidências e nas diretrizes atuais (ZIMMERMANN; CREMASCO; ZANEI, 2018).

Cuidados Realizados pelos Enfermeiros para a Lesão por Pressão

A utilização dos curativos pelos enfermeiros é descrita como método terapêutico, no qual a higienização e utilização do material sob a lesão são usadas a fim de prover proteção, absorção e drenagem da lesão, com o objetivo de melhorar as condições da lesão (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O curativo procura facilitar a cicatrização, contudo, sem uma avaliação correta e com uma má escolha, poderá ocorrer um retardo na cicatrização e agravamento do estado da lesão. O enfermeiro deve escolher o curativo ideal ao tipo de lesão selecionada, sendo o curativo capaz de: manter a alta umidade na lesão, a remoção do excesso de exsudato, fornecimento de isolamento térmico, permitir troca gasosa e ser impermeável a bactérias. Contudo, ressalta-se que, para os resultados serem alcançados, o enfermeiro deve indicar a prescrição correta e tratamento adequado (VASCONCELOS; CALIRI, 2017).

Diante o contexto, os enfermeiros devem identificar proeminências ósseas e pontos de pressão que devem ser preenchidos com dispositivos de suporte para diminuir a pressão o máximo possível. O tipo de cirurgia determinará o posicionamento necessário do paciente, a duração da cirurgia, o tempo sob anestesia e o equipamento disponível (CASCÃO; RASCHE; DIPERO, 2019).

Por último, os fatores de risco individuais do paciente também podem ser otimizados para mitigar riscos, como o estado nutricional e hidratação. As estratégias de redução de risco podem ser implementadas nas configurações pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória. É sugerido que os pacientes sejam posicionados de forma diferente no pré-operatório e perioperatório para diminuir a pressão nos pontos de pressão ou redistribuir os pontos de pressão. Por exemplo, elevar os calcanhares aumenta a pressão no sacro, enquanto abaixar os joelhos diminui a pressão (SARDELI *et al.*, 2021).

A redistribuição de pressão feita pelo enfermeiro é um componente crítico da prevenção de LPP. Isso pode ser realizado por meio de reposicionamento frequente e posicionamento ideal do paciente. O reposicionamento é executado para evitar longos períodos de pressão sustentada localmente. Tradicionalmente, esse reposicionamento é realizado a cada 2 horas (MANGANELLI *et al.*, 2019).

O ângulo de inclinação também é um fator de risco específico para LPP. Quanto maior o ângulo de inclinação, maior o risco, visto que aumenta a quantidade de forças de cisalhamento e fricção. Por exemplo, a posição de inclinação lateral de 30 graus foi proposta como mais apropriada do que as posições lateral ou supina de 90 graus (CALDINE *et al.*, 2018).

O enfermeiro também exerce um importante papel em relação a nutrição do paciente com LPP, mesmo as prescrições sendo feita pelo nutricionista. A nutrição está diretamente ligada ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

aparecimento desta, sendo recomendada sua avaliação durante a admissão do paciente e quando houver alteração no seu estado clínico (ALÉM *et al.*, 2021).

As deficiências nutricionais promovem a degradação da pele e afetam negativamente a cicatrização dos tecidos. A importância da nutrição, como um fator crítico, na avaliação do risco operatório não pode ser subestimada. No entanto, os marcadores tradicionais de desnutrição, como a pré-albumina e a albumina, nem sempre são confiáveis, uma vez que podem ser afetados por outros fatores, como o estado de hidratação ou a função hepática. Ferramentas mais abrangentes que incorporam histórico e físico agora são favorecidas (VASCONCELOS; CALIRI, 2017).

A realização dos curativos pelo enfermeiro pode proteger a pele intacta das forças de fricção e cisalhamento, bem como prevenir a maceração da pele. Exemplos de curativos incluem: espumas, hidrocoloides ou filmes. Agentes tópicos, como cremes de ácido graxo, podem ser usados como parte da prevenção de LPP, tendo como objetivo diminuir as forças de fricção e manter a pele saudável (RIBEIRO *et al.*, 2022).

A LPP de estágio I a III pode ter tratamento agressivo da ferida local e suporte nutricional adequado, enquanto a de estágio IV, geralmente requer intervenção cirúrgica (ZIMMERMANN; CREMASCO; ZANE, 2018).

Os cuidados de enfermagem a clientes com LPP incluem avaliar os fatores que contribuem para a falta de perfusão tecidual, bem como a extensão da lesão, além de promover a adesão ao processo de medicação e prevenir mais lesões.

Diante do contexto, foi realizado um plano de cuidado ao paciente com LPP, disponível no Quadro 01.

Quadro 01 – Plano de Cuidado de Enfermagem ao Paciente com LPP.

Diagnostico de enfermagem	Metas	Intervenção de enfermagem	Justificativa
Integridade de pele prejudicada relacionada a pressão sobre saliência óssea evidenciado por alteração na sua Integridade.	O cliente receberá cuidados adequados para o estágio da lesão e tem fatores de risco controlados para prevenção de LPP futuras.	Avaliar os fatores de risco específicos para LPP.	Mesmo os clientes com uma LPP existente, continuam a correr risco de lesões adicionais, os enfermeiros devem considerar todos os fatores de risco potenciais para o desenvolvimento de LPP.

Fonte: Sampaio *et al.*, 2021.

No plano de cuidado, o enfermeiro estabelece as ações de enfermagem observando os problemas achados durante a fase do diagnóstico, sendo reavaliados periodicamente para os aprimoramentos do planejamento das ações de enfermagem. O plano de cuidado precisa ser criado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

de acordo com as individualidades de cada paciente, como: a patologia principal, o estado nutricional e a mobilidade (CALDINE *et al.*, 2018).

Para sua utilização, o enfermeiro deve possuir conhecimento sobre os fatores de risco da LPP, fazendo-se necessária a atualização e capacitação deles. É essencial que o enfermeiro entenda a causa, os fatores de riscos e seu tratamento. No Quadro 02, mostra os cuidados de enfermagem aos pacientes com LPP (CARREIRO *et al.*, 2022).

Quadro 02 – Cuidados da Enfermagem com o Paciente com LPP.

Inspeccionar a pele várias vezes ao dia;	Lavar a pele com um sabonete neutro, enxaguar e secar com uma toalha macia;
Lubrificar a pele com uma loção neutra para manter a pele macia e flexível;	Evitar um colchão mal ventilado, recoberto de plástico ou material impermeável;
Utilizar programas para o intestino e a bexiga visando a prevenção da incontinência;	Encorajar a deambulação e o exercício;
Providenciar uma dieta nutritiva com níveis ótimos de proteínas, vitaminas e ferro;	Evitar elevar a cabeceira do leito acima de 30°;
Reposicionar a cada 2 h;	Usar dispositivos especiais para acolchoar áreas específicas, como: anéis flutuantes, almofadas de lã ou velo de carneiro;
Colchões de espuma convoluta, botas ou almofadas para cotovelos;	Usar um colchão de pressão alternante ou um leito aero fluidizado para pacientes em alto risco para prevenção ou tratamento de LPP;
Prover atividades e deambulação na medida do possível;	Aconselhar o deslocamento frequente do peso e o levantamento ocasional das nádegas da cadeira enquanto sentados.

Fonte: Da Silva *et al.*, 2022.

O Papel do Enfermeiro Frente a Lesão por Pressão

O papel do enfermeiro diante a LPP constitui-se por meio da identificação dos fatores de risco, implementação de medidas preventivas e na realização da assistência de enfermagem. Contudo, este deve possuir conhecimento científico frente aos estágios da patologia, visto que a profissão estabelece os cuidados, tanto assistencial quanto preventivo, para que o paciente não desenvolva a lesão (OLIVEIRA *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

É de responsabilidade do enfermeiro realizar a avaliação dos fatores de risco, como também, o desenvolvimento de ações e monitoramento das lesões. Diante disso, fica evidente o papel do enfermeiro no tratamento e prevenção das LPP (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

MÉTODO

O estudo é uma revisão de literatura sistemática, cuja pesquisa é do tipo bibliográfica, descritiva. Foram utilizados para o levantamento das pesquisas, as bases de dados: Base de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica da SCIELO. Foram realizados, também, cruzamentos dos descritores “Lesão Por Pressão”, “Equipe de enfermagem” e “Prevenção” da base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS).

No término das pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Assim, foi considerado como critérios de inclusão: artigos originais, no idioma português, que respondessem à questão norteadora e atendessem aos objetivos do estudo. Os critérios de exclusão foram: produções científicas em formato de tese, monografia, relato de experiência e resumo, bem como aqueles com idiomas diferentes do eleito para o estudo.

Assim, foram estabelecidos os estudos que fizeram parte da amostra da literatura analisada. Os artigos foram lidos, analisados, interpretados e apresentados sob a forma de texto e tabela por meio de uma avaliação da síntese e considerações de cada estudo analisado, onde compuseram as seções narrativas do estudo e foram organizados contendo suas principais informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Feitas as associações dos descritores nas bases de dados, foram selecionados 13 artigos científicos, nos quais foram organizados em uma tabela para leitura de seus conteúdos: autor e ano de publicação, título, objetivo e síntese das considerações, dispostos na tabela 01.

Tabela 01 – Estado da Arte dos Artigos Selecionados.

Autor/ Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
MOURA <i>et al.</i> , 2022.	Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão e as dificuldades enfrentadas pelo profissional para a implementação desses cuidados.	Relatar como os profissionais da equipe de enfermagem usam os seus conhecimentos na prevenção de lesão por pressão, observando as	Direciona que o entendimento sobre a prevenção das lesões por pressão está diretamente relacionada aos cuidados de enfermagem,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
 Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
 Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
 Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

		dificuldades enfrentadas por eles para a implementação dessas condutas e cuidados.	dispondo de medidas simples, porém, eficazes.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2021.	Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão.	Identificar a importância da enfermagem na precaução da LPP, por meio de pesquisas em sites acadêmicos.	O cuidado da enfermagem na prevenção de LPP é de suma importância. A atuação para com as lesões.
RIBEIRO <i>et al.</i> , 2022.	Fatores de riscos para lesão por pressão x Estratégias de prevenção: Interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar.	Identificar os fatores de risco que causam úlceras por pressão no paciente acamado e descrever a importância do conhecimento do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão.	Ressalta que o papel fundamental da enfermagem no incentivo e apoio, constituindo, assim, autonomia para reconhecerem e empregarem os meios preventivos que poderão ser utilizados na prevenção da lesão por pressão.
SARDELI <i>et al.</i> , 2021.	Lesão por pressão em instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa.	Analisar os aspectos que permeiam o desenvolvimento da lesão por pressão em instituições de longa permanência para idosos.	A manutenção da integridade da pele torna-se essencial e deve incluir práticas de cuidado que abordem fatores comportamentais e fisiológicos dos idosos, já que estes contribuem para a prevenção e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
 Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
 Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
 Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

			tratamento de LPP.
CALDINI <i>et al</i> , 2018.	Avaliação de tecnologia educativa sobre lesão por pressão baseada em indicadores de qualidade assistenciais.	Avaliar a contribuição de tecnologia educativa sobre lesão por pressão em indicadores de qualidade assistenciais.	O impacto da tecnologia de informação e comunicação foi observado, principalmente, na diminuição da incidência de tensões
BORGES; PADILHA, 2022.	Ações do cuidado realizadas pela equipe de enfermagem para prevenção das lesões por pressão em pacientes internados em UTI: revisão integrativa da literatura.	Conhecer as ações de cuidado realizadas pela equipe de enfermagem em pacientes internados em UTI na prevenção de LPP, evento adverso, incidente neste cenário, torna-se indispensável.	Aponta que deve ser incentivado o desenvolvimento de estudos científicos nessa área de pesquisa, pois mesmo com ferramentas para prevenção, os índices de LPP são frequentemente elevados nos ambientes de UTI, identificando a necessidade de intervenções contínuas para a assistência de enfermagem nesse contexto.
CASCÃO; BRAQUEHAIS, 2019.	Incidência e fatores de risco para lesão por pressão em unidade de terapia intensiva	Verificar a incidência de lesões por pressão na amostra estudada e identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de	É de grande importância o uso da avaliação de risco diante a utilização da escala de <i>Braden</i> pelo enfermeiro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
 Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
 Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
 Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

		lesões através da Escala de <i>Braden</i> em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital.	
ARAÚJO, <i>et al.</i> 2022.	Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva.	analisar o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre a avaliação, prevenção e classificação das lesões por pressão na terapia intensiva antes e após a realização de um treinamento.	O conhecimento da equipe de Enfermagem é de suma importância para a redução ou, até mesmo, para a erradicação das LPP nos ambientes de terapia intensiva.
CARREIRO <i>et al.</i> , 2022.	Instrumentos de avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão: revisão integrativa.	Identificar na literatura científica como é realizada a avaliação de conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão, quais instrumentos são utilizados e suas propriedades psicométricas.	Direciona para quais instrumentos válidos de avaliação do conhecimento são essenciais para identificação de possíveis falhas na assistência ao paciente. Apontando, também, que os critérios de classificação do nível de conhecimento dos participantes, impossibilitaram comparar os resultados obtidos nos estudos configurando-se em uma limitação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
 Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
 Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
 Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

<p>GALETTO <i>et al.</i>, 2021.</p>	<p>Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem.</p>	<p>Conhecer os cuidados implementados pela equipe de enfermagem para prevenção de lesões por pressão, relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos.</p>	<p>Demonstra que os cuidados de enfermagem foram direcionados, principalmente, dispositivos respiratórios, cateteres, em geral, e equipamentos de monitorização, indicando que os profissionais de enfermagem, tem que ter bastante conhecimento da área para ter uma assistência segura e coerente.</p>
<p>MANGANELLI <i>et al.</i>, 2019.</p>	<p>Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.</p>	<p>Os enfermeiros devem utilizar a intervenção de enfermagem para a prevenção de lesão por pressão, porém, ainda existem lacunas na assistência prestada.</p>
	<p>Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva.</p>	<p>Analisar a assistência da equipe de enfermagem nos cuidados e na prevenção de pacientes com lesões por pressão que se encontram internados na</p>	<p>Afirmam que a importância do enfermeiro por meio da prescrição dos cuidados e as intervenções relacionadas ao acompanhamento integral do paciente</p>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
 Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
 Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
 Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

<p>FELISBERTO; TAKASHI, 2022.</p>		<p>Unidade de Terapia Intensiva, evidenciando a contribuição e importância do enfermeiro no cuidado a esses pacientes.</p>	<p>são de suma importância à prevenção e ao tratamento das úlceras por pressão, como forma de reduzir o tempo de permanência do paciente na UTI Intensiva e, conseqüentemente, melhorias no prognóstico do paciente e prevenção de infecções.</p>
<p>VASCONCELOS; CALIRI, 2017.</p>	<p>Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva.</p>	<p>Avaliar as ações dos profissionais de enfermagem, antes e após utilização de protocolo de prevenção de lesões por pressão, em Unidade de Terapia Intensiva.</p>	<p>Maior frequência de ações preventivas após uso do protocolo, demonstra a importância dessa ferramenta na adoção das recomendações baseadas em evidências científicas pelos profissionais.</p>

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Perante os resultados alcançados por meio dos estudos citados, pode-se dizer que as úlceras de pressão também podem causar estresse psicológico e emocional e, em seguida, a longo prazo, podem ser um obstáculo ao bom atendimento ao paciente. Além disso, as conseqüências podem ser destrutivas, especialmente quando a úlcera de pressão deixa cicatrizes ao nível do rosto e pescoço. A nível emocional, o aparecimento de uma úlcera de pressão pode ser devastador e causar sofrimento aos pais que já deve aceitar a admissão de seu filho na unidade de terapia intensiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

Em relação aos anos das publicações dos artigos discutidos, foram priorizados artigos de 2017 a 2022. Desta forma, foram selecionados 13 artigos, sendo um de 2017; um de 2018; dois de 2019; três de 2021 e seis de 2022.

Diante dos objetivos propostos pelos autores analisados, de modo geral, conforme o Quadro 3, evidenciam que: os profissionais da equipe de enfermagem usam os seus conhecimentos na prevenção de LPP, mostrando a importância da enfermagem na prevenção da mesma; apontam os fatores de risco que causam a úlcera de pressão; fazem alusão dos aspectos que permeiam o desenvolvimento da lesão; ressalta a contribuição da tecnologia educativa sobre LPP; enfatizam as ações de cuidado da equipe de enfermagem com pacientes internados em UTI; mostram-nos as evidências das LPP em amostras estudadas; enfatizam os conhecimentos dos profissionais de enfermagem sobre a avaliação e classificação das lesões; apontam os cuidados que a equipe de enfermagem tem que obter para prevenção por lesões relacionadas aos dispositivos médicos; ressaltam intuitivamente os cuidados da assistência da equipe de enfermagem; e, por fim, fazem avaliações das ações dos profissionais de enfermagem do antes e depois da prevenção de LPP.

Já para as sínteses das considerações finais, ressaltam que o entendimento sobre a prevenção das LPP está diretamente relacionado aos cuidados, fazendo, também, alusão da mesma à sua importância, além de apontarem o papel da enfermagem acerca do apoio aos meios preventivos; a manutenção da integridade da pele para os cuidados; os impactos da tecnologia e a diminuição a incidência de tensões; o conhecimento da equipe de enfermagem; os critérios de classificação do nível de conhecimento dos participantes. Ademais, descrevem sobre a importância do risco sobre as LPP; faz uma ressalva sobre a enfermagem nos cuidados direcionados, principalmente, a dispositivos respiratórios, cateteres, em geral, e equipamentos de monitorização; apontam que os enfermeiros devem utilizar a intervenção de enfermagem para a prevenção de LPP; ressaltam sobre os cuidados que os enfermeiros devem ter em relação ao meio de prescrição das intervenções relacionadas ao tempo e acompanhamento do paciente e, finalizando, ter maior frequência nos cuidados das ações preventivas.

CONSIDERAÇÕES

Em suma, é possível concluir que os enfermeiros são os profissionais responsáveis pelos cuidados e prevenção das LPP, no qual cabe aos mesmos, promover conhecimentos técnicos para ofertar as principais medidas de prevenção. Como exemplo, temos: a mudança de decúbito, a hidratação da pele e a higiene do paciente.

Portanto, fica evidente a atuação do enfermeiro na realização de medidas educativas e preventivas aos pacientes com LPP, no qual o profissional fica responsável em minimizar as consequências e evitar a evolução da gravidade da LPP. E, no plano de cuidado, o enfermeiro estabelece as ações de enfermagem observando os problemas achados durante a fase do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

diagnóstico, sendo reavaliados, periodicamente, para os aprimoramentos dos planejamentos das ações de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALÉM, Kátia Furtado Da Silva *et al.* Cuidados de enfermagem relacionados à lesão por pressão no âmbito da atenção primária: um estudo bibliométrico. *In: Congresso Paulista de Estomaterapia*. 2021.

ARAÚJO, Carla Andressa Ferreira de *et al.* Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. *Escola Anna Nery*, v. 26, 2022.

BORGES, Neuza Teresinha; PADILHA, Janaina. Ações do cuidado realizadas pela equipe de enfermagem para prevenção das lesões por pressão em pacientes internados em UTI: revisão integrativa da literatura. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 9, n. 2, p. 242-270, 2022.

CALDINI, Luana Nunes, ARAÚJO, Thiago Moura de, FROTA, Natasha Marques, BARROS, Lívia Moreira, SILVA, Leonardo Alexandrino da, CAETANO, Joselany Áfio. A. Avaliação de tecnologia educativa sobre lesão por pressão baseada em indicadores de qualidade assistenciais. *Rev Rene*, v. 19, n. 3, p. 1-7, 2018.

CARREIRO, Gisele Santana Pereira *et al.* Instrumentos de avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem sobre lesão por pressão: revisão integrativa (Nursing team knowledge assessment instruments about pressure injury: integrative review). *Revista Ciências em Saúde*, v. 12, n. 2, p. 43-60, 2022.

CASCÃO, Thamires Roberta Verol.; RASCHE, Alexandra. Schimitt.; DI PIERO, Karina. Chamma. Incidência e fatores de risco para lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. *Revista Enfermagem Atual InDerme*, v. 87, n. 25, 8 abr. 2019.

CAVALCANTI, Euni de Oliveira; KAMADA, Ivone. Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos: frequência e fatores associados. *Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 20, 2022.

DA SILVA, Caroline Barrozo *et al.* Enfermagem, prescrição e execução de cuidados na prevenção de lesões por pressão: uma revisão bibliográfica. *Revista Multidisciplinar Pey Kêyo Científico*, v. 8, n. 1, p. 20-35, 2022.

DE SOUSA, Grazielle Dafine Fidalgo *et al.* Qualidade de vida em pacientes portadores de lesão por pressão. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, p. e233101724391-e233101724391, 2021.

DE SOUZA, Cristiano Alves; CIVIDINI, Fátima Regina. Ações do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão no hospital: uma revisão integrativa de literatura. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, v. 7, n. 2, p. 136-147, 2021.

DOS SANTOS, Rosenilda Rodrigues *et al.* Lesão por pressão: manual para o cuidador de paciente acamado Pressure ulcer: manual for the caregiver of bedroom patients. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 3, p. 9676-9693, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

FELISBERTO, Marcela Pezzin; TAKASHI, Magali Hiromi. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 11, n. 1, p. 42-47, 2022.

FURTADO, Jessyca Mancebo; KUNZ, Jandira. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 2150-2163, 2022.

GALETO, Sabrina Guterres da Silva *et al.* Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

LOPES, Vanessa Verçosa *et al.* Lesões por pressão provocadas por dispositivos médicos em Unidades de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e182101421737-e182101421737, 2021.

MANGANELLI, Rigielli Ribeiro; KIRCHHOF, Raquel Soares; PIESZAK; Greice Machado; DORNELLES, Carla da Silveira. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2019.

MEDEIROS, Adriana Bessa Fernandes; LOPES, Consuelo Helena Aires de Freitas; JORGE, Maria Salete Bessa. Análise da prevenção e tratamento das úlceras por pressão propostos por enfermeiros. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 223-228, 2009.

MOREIRA, Rafaela Cristina *et al.* A atuação da equipe de enfermagem frente à prevenção de lesão por pressão na atenção primária: revisão sistemática da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

MOURA, Diogo José de Melo *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão e as dificuldades enfrentadas pelo profissional para a implementação desses cuidados. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, p. e361672-e361672, 2022.

OLIVEIRA, Benedito Cherbeu Dlessandre *et al.* Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão. **Prospectus**, v. 3, n. 1, p. 215223, 2021.

PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A.; ELKIN, Martha Keene. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Adaptado à Realidade Brasileira. **Brazilian Journal of Health Review Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 250-255 jan./feb. 2020. ISSN 2595-6825 255

REBOUÇAS, Ruhama de Oliveira *et al.* Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **Estima- Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2021.

RIBEIRO, Wanderson Alves *et al.* Fatores de riscos para lesão por pressão x Estratégias de prevenção: Interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. **Revista Pró-univerSUS**, v. 13, n. 1, p. 74-79, 2022.

SAMPAIO, Elaine Cristina *et al.* Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos internados na unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e307101623780-e307101623780, 2021.

SANTOS, Maristela Silva Melo *et al.* Conhecimento da enfermagem e ações realizadas acerca da prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 324-332, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO
Jailton Lins Jordão, Thiago Ruam Nascimento, João Gomes Neto, Mariana Amorim Barbosa,
Carine Vitória Lemes Ferreira, Joelma Alves de Medeiros, Leticia Carolina Silva de Oliveira,
Beatriz Angieuski Camacho, Marttem Costa de Santana, Claudia Aparecida Godoy Rocha

SARDELI, Kyara Marcondes *et al.* Lesão por pressão em instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12127-12139, 2021.

SOLDERA, Daniela et al. Lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

TEIXEIRA, Thalita Cristine *et al.* Papel da enfermagem no cuidado de lesões por pressão. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica**, n. 1, 2021.

VALENCIO, Gabriela Alves; MARTINS, Wesley. Atuação do Enfermeiro na Prevenção de Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 19, p. 92-100, 2021.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170001, 2017.

ZIMMERMANN, Guilherme dos Santos; CREMASCO, Mariana Fernandes; ZANEI, Suely Sueko Viski. Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, 2018.